

PROJETO EDUCATIVO

DOCUMENTO BASE EQAVET

2020.2023

#ÍNDICE

PREÂMBULO	
#1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	6
#2 CARATERIZAÇÃO INTERNA	7
#3 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	9
#4 ORGANIGRAMA E MAPA DE PROCESSOS	20
#5 SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE EQAVET	21
#6 ANÁLISE EXTERNA	29
#7 MISSÃO E VISÃO	31
#8 ALINHAMENTO COM EQAVET	32

“No meio da dificuldade,
encontra-se a oportunidade”.

Albert Einsten

PREÂMBULO

Nesta consideração inicial, importa evidenciar o estabelecido no Decreto-Lei nº 92 de 2014, de 20 de junho, que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e pública, no âmbito do ensino não superior. No seu artigo nº 14 é determinado a obrigatoriedade de um projeto educativo próprio como um dos requisitos cumulativos de concessão da autorização de funcionamento das escolas profissionais privadas. No seu artigo nº 21 é definido que compete à entidade proprietária da escola profissional privada incentivar a participação dos diferentes intervenientes da comunidade escolar e local na atividade da escola, de acordo com o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades. Projeto educativo que, segundo o artigo nº 22, deverá ser disponibilizado conjuntamente com toda a informação relacionada com o desenvolvimento da sua atividade, a toda a comunidade, e enviado, aos serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência. Sobre este documento estratégico e orientador, deverá ser dado parecer pelo órgão consultivo da escola profissional, como refere o artigo nº 27.

O desenvolvimento do nosso Projeto Educativo pressupõe, assim, uma permanente reflexão sobre a escola em si mesma e sobre a sua intervenção na comunidade. Com efeito, o Projeto Educativo identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e da missão e valores definidos e partilhados pela comunidade. Deverá assumir-se como um documento orientador da tomada de decisões e da ação da escola e simultaneamente um elemento que agregue e mobilize todos os seus diferentes intervenientes, constituindo-se como um instrumento de re(i)novação e de aumento da eficácia da escola enquanto comunidade educativa.

O Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Pode afirmar-se que o projeto educativo é o pilar que irá ser complementado pelo Regulamento Interno e pelo Plano Anual de Atividades, sendo o primeiro um documento mais orientador enquanto os últimos dois são documentos mais operacionais. Na EPF, este documento é revisto, por um grupo de trabalho composto por docentes e pela Direção Pedagógica, sendo a proposta final do documento submetida à aprovação da Direção da Associação Promotora de Ensino Profissional da Cova da Beira.

O Projeto Educativo consubstancia o compromisso da EPF na concretização dos objetivos gerais, definidos para o triénio em que vigora, onde são definidas metas quantificáveis, bem como estratégias que permitam alcançar essas metas. Adicionalmente, são identificados os responsáveis não só pelo alcance das metas definidas, e pela implementação das estratégias apresentadas, como também pela monitorização e avaliação dos resultados.

O presente Projeto Educativo é ainda um documento elaborado de acordo com a legislação em vigor, com destaque na Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, no Decreto-Lei n.º 92 de 2014, Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, e com os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa.

A nível de integração com as políticas europeias a Escola Profissional do Fundão desenvolve-se alinhada com o quadro estratégico para a cooperação europeu no domínio da educação e da formação. Assim, tendo como abordagem subjacente a aprendizagem a Escola Profissional do Fundão alinha os seus processos pedagógicos com quatro objetivos comuns da UE:

- Promover a mobilidade da aprendizagem ao longo da vida uma realidade;
- Melhorar a qualidade e a eficiência da educação e da formação;
- Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;

- Incentivar a criatividade e a inovação, nomeadamente o empreendedorismo, em todos os níveis da educação e da formação.

Neste sentido, a Escola Profissional do Fundão define um processo de alinhamento que visa apoiar o cumprimento das metas de referência a nível europeu que no seu âmbito de intervenção passam por:

- Reduzir para menos de 15% a percentagem de jovens de 15 anos com conhecimentos insuficientes de leitura, matemática e ciências;
- Reduzir para menos de 10% a taxa de abandono do ensino escolar ou de atividades de formação entre os jovens dos 18 aos 24 anos;
- Aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem de pessoas com idades entre 30 e 34 anos que concluíram uma formação de nível superior;
- Garantir que, pelo menos, 82% dos jovens entre os 20 e os 34 anos com, no mínimo, um diploma do ensino secundário encontram emprego no espaço de um a três anos após concluírem os estudos.



A Escola Profissional do Fundão alinha a sua missão e consequente estratégia com a Política da UE no domínio do ensino e formação profissional, entendida como um elemento fundamental dos sistemas de aprendizagem ao longo da vida, que visam dotar os cidadãos dos conhecimentos, aptidões e competências exigidos em determinadas profissões e no mercado de trabalho. Complementa a resposta às necessidades da economia, proporcionando aos alunos competências importantes para o desenvolvimento pessoal e a cidadania ativa. O ensino profissional visa também melhorar o desempenho das empresas, a competitividade, a investigação e a inovação e são um aspeto central de uma política social e de emprego eficaz. A cooperação europeia em matéria de ensino e formação profissional reforçada pelo Comunicado de Bruges e pelas Conclusões de Riga, em que as instituições europeias, os países da UE, os países candidatos e os países do Espaço Económico Europeu, os parceiros sociais e os prestadores europeus de ensino e formação profissionais chegaram a acordo:

- Promover a aprendizagem em contexto laboral em todas as suas formas, envolvendo nesse processo os parceiros sociais, as empresas, as câmaras de comércio e os prestadores de ensino e formação profissionais, e incentivando a inovação e o empreendedorismo;
- Continuar a desenvolver mecanismos de garantia da qualidade no domínio do ensino e formação profissionais, em conformidade com a Recomendação sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), e assegurar fluxos contínuos de informações e opiniões nos sistemas de ensino e formação profissionais iniciais com base nos resultados da aprendizagem;
- Melhorar o acesso universal ao ensino e formação profissionais e às qualificações através de sistemas mais flexíveis e permeáveis, nomeadamente mediante serviços de orientação eficientes e integrados e a possibilidade de validação das aprendizagens não formais e informais;
- Reforçar as competências de base nos programas de ensino e formação profissionais e criar mais oportunidades de aquisição ou desenvolvimento dessas competências através do ensino e formação profissionais iniciais e contínuos;

- Introduzir abordagens sistemáticas e oportunidades em matéria de desenvolvimento profissional, quer inicial quer contínuo, de professores, formadores e orientadores de ensino e formação profissionais, tanto em contexto escolar como laboral.

A Escola Profissional do Fundão alinha ainda a sua atuação pelas orientações emanadas pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, que ajuda a desenvolver as políticas europeias em matéria de ensino e formação profissionais e contribui para a sua execução, através de investigação, análises e informações sobre os sistemas, as políticas e as práticas no domínio do ensino e formação profissionais, bem como sobre as necessidades e as exigências em matéria de competências na UE, e pela Fundação Europeia para a Formação, que contribui, no contexto das políticas de relações externas da UE, para o desenvolvimento das competências e aptidões profissionais.

Na primeira linha de intervenção a Escola Profissional do Fundão:

- Implementa o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional no espaço europeu, que coloca à disposição das autoridades e dos operadores de ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes stakeholders (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.
- Dinamiza o Erasmus+, programa da UE de reconhecido sucesso, nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto, entendendo que a educação, a formação, a juventude e o desporto podem dar uma contribuição importante para ajudar a enfrentar as mudanças socioeconómicas, os principais desafios que a Europa terá de enfrentar até ao final da década e apoiar a execução da Agenda Política Europeia para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão.

- Identifica e é apoiada pelo Fundo Social Europeu (FSE), como uma importante alavanca financeira de apoio ao ensino e formação profissionais. Entre outros objetivos este apoio visa o reforço da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida e à promoção de percursos flexíveis, bem como à melhoria da relevância dos sistemas de ensino e formação para o mercado de trabalho.



#1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A Cova da Beira é uma sub-região (NUT III) estatística portuguesa, parte da Região Centro (NUT II) e do Distrito de Castelo Branco. Geograficamente, a Cova da Beira é uma depressão de superfície plana com altitudes entre os 400 e 500 metros que limita a norte com as sub-regiões da Serra da Estrela e da Beira Interior Norte, a leste com a Beira Interior Sul, a sul com a Beira Interior Sul e com o Pinhal Interior Sul e a oeste com o Pinhal Interior Norte. Tem uma área de 1373 km², 30 Kms de comprimento e 112 Kms de largura, e uma população de cerca de 90.000 habitantes. Compreende apenas 3 concelhos: Fundão, Covilhã e Belmonte.

A Cova da Beira é uma região caracterizada por povoamento misto, concentrado na generalidade nos espaços urbanos, e bastante disperso em algumas áreas rurais. Tem sido uma região marcada pelo fenómeno migratório pese embora o desenvolvimento da atividade industrial e dos serviços de proximidade. A densidade populacional evidencia alguma disparidade social que acentua a pressão demográfica nos centros urbanos em detrimento das zonas rurais envolventes.

As principais atividades económicas são a agricultura, o comércio e os serviços. Atualmente encontra-se em franco desenvolvimento a indústria dos polimentos e do CNC e o setor associado às novas tecnologias tendo estas últimas sido fator de uma forte aposta por parte dos responsáveis autárquicos.

Apesar de receber para formação alunos de todo o país centra a sua oferta formativa para os jovens dos concelhos do Fundão, Covilhã e Belmonte, região tradicionalmente designada por Cova da Beira. Para além de alunos nacionais, a escola, resultante de um conjunto de protocolos com os PALOP tem vindo a proporcionar formação em áreas específicas aos formandos destes países com objetivo múltiplo de formar profissionais para promoverem o desenvolvimento das suas terras de origem e de formar técnicos capazes de responder

às necessidades emergentes de profissionais qualificados para integrarem o tecido empresarial do concelho do Fundão e da nossa região.

	Fundão	Covilhã	Belmonte
População (Total)	±30.000	±52.000	±7.000
Freguesias	23	21	4
Área	700 km ²	555 km ² ;	118,76 km ² ;
Grande Cidade	±10.000	±35.000	±4.000
Escolas / Agrupamentos	Escola Prof. do Fundão Agrup. de Escolas do Fundão Agrup. de Escolas Gardunha e Xisto	Escola Secundária Campos Melo Agrup. Escola Sec. Frei Heitor Pinto Escola Sec. Quinta das Palmeiras Escola Prof. de Artes da Beira Interior	Agrup. de Escolas Pedro Alvares Cabral Escola Prof. Agrícola Quinta da Lageosa

#2 CARATERIZAÇÃO INTERNA

HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola Profissional do Fundão foi criada em 1992, por Contrato Programa celebrado a 29 de Julho, entre a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Industrial do Fundão, com o Ministério da Educação. No seu primeiro ano de funcionamento, 1992/93, a Escola ministrou um único curso, o Curso Técnico de Serviços Comerciais, no qual se inscreveram 48 alunos, que constituíram 2 turmas.

No ano letivo 1993/94 foi criado o Curso Técnico de Construção Civil e a Escola teve 5 turmas, sendo uma delas de um CET (Curso de Especialização Tecnológica em Gestão de Stocks). Em 1995/96 entrou em funcionamento o Curso de Hotelaria/Restauração, que já havia sido criado no ano anterior, e a Escola atinge as 7 turmas. Em 1996/97 foi criado o Curso de Operador de Construção Civil, curso de nível II de qualificação profissional, e a EPF atinge as 9 turmas. Em 1999/00 foi criado o Curso Técnico de Mecânica/Gás.

A partir do ano letivo 2005/06, ano em que iniciou a utilização das novas instalações da Rua Cidade de Salamanca, a Escola implementou o Curso Técnico de Gestão do Ambiente e incorporou cursos de outras instituições, nomeadamente a instalação dos Cursos Superiores de Gestão Hoteleira e Gestão Turística, tendo ainda iniciado parcerias de colaboração com os Agrupamentos de Escolas que procuraram realizar connosco Cursos de Educação Formação em diferentes áreas e especialmente na área da hotelaria. Atendendo às necessidades do tecido industrial, nomeadamente do CNC e polimentos, iniciou em 2015 a formação no curso de Técnico de Manutenção Industrial-Eletromecânica. Por manifestação expressa do Conselho Consultivo em 2017 desenvolveu a formação à primeira turma do Curso Técnico de Mecatrónica Automóvel reconhecendo a importância da promoção de formação de qualidade neste sector. Atualmente, e

perante o desenvolvimento e necessidade de formação nas áreas tecnológicas a escola encontra-se a aceitar o desafio de integrar nas suas áreas formativas cursos da área formativa das tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente de Programador de Informática.

Após diversos anos de desenvolvimento de cursos Vocacionais de 3º ciclo, a Escola está a oferecer, a par dos Cursos Profissionais de nível IV, formação nos Cursos de Educação Formação de nível II dedicando-nos assim à oferta de formações reconhecidamente essenciais à sustentação das atividades económicas da região. A Escola Profissional do Fundão assume-se como veículo dinamizador da Região.

IDENTIDADE E CULTURA DA INSTITUIÇÃO

Em 29 de julho de 1992, pela celebração de um Contrato-Programa com o Ministério da Educação, ao abrigo do D.L. 26/89, de 21 de Janeiro, com as alterações introduzidas, foi constituída a Escola profissional do Fundão.

Com a publicação do D.L. 4/98 de 8 de Janeiro que obriga as entidades promotoras a definirem o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das Escolas Profissionais, a Câmara Municipal do Fundão e a ACICF – Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão em conjunto constituíram-se em Associação para a Promoção do Ensino Profissional. Esta, Associação que passa a tutelar a Escola Profissional do Fundão, é uma instituição de natureza privada que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia cultural, tecnológica, científica, pedagógica administrativa e financeira. Em 2005 a Câmara Municipal do Fundão cede a sua posição à Associação de Antigos Alunos, Professores, Funcionários e Dirigentes da Escola Profissional do Fundão.

Desenvolve a sua atividade na promoção do ensino secundário e formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade em que se insere. No quadro do aproveitamento e desenvolvimento dos seus recursos e em resposta às necessidades e procura social, a Associação

pode organizar diversas atividades de educação e valorização de recursos humanos para que esteja vocacionada.

No desempenho da sua atividade está sujeita a tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação com o alvará de funcionamento pedagógico nº 135.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Apresentam-se, no quadro seguinte, os dados referentes à identificação da Escola Profissional do Fundão.

Rua Cidade de Salamanca, nº1 Telf: 275 779 050 Site: <http://www.epfundao.edu.pt/>
6230-370 Fundão Fax: 275 779 059 Email: secretaria@epfundao.edu.pt

Logótipo da Escola



Logótipos de Financiamento (em 2020)



RECURSOS HUMANOS

A EPF considera que o sucesso da sua missão assenta, em primeira instância, nos recursos humanos, nomeadamente, professores e funcionários. Desde o início da atividade a EPF promoveu uma política de contratação de colaboradores a contrato sem termo por forma a potencializar a estabilidade dos docentes e a fomentar a qualidade da formação ministrada.

O número de colaboradores e a tipologia de contratação evidencia-se no quadro seguinte.

Diretor Geral	1
Diretor Pedagógico	1
Professores Contratados sem termo	24
Professores Contrato a termo/Prest. Serviços	12
Psicólogo	1
Administrativos	4
Auxiliar da Ação Educativa	8

RECURSOS MATERIAIS

A Escola Profissional do Fundão é constituída por um edifício único com cinco pisos e um anexo. Nele encontram-se os seguintes espaços:

Salas de Aula	15	Vestiário/balneário	25
Oficina de Manutenção Industrial Eletricidade	1	Gabinetes	10
Oficina de Mecatrónica Automóvel	1	Arquivos	3
Pastelaria Pedagógica	1	Secretaria	1
Cozinha Pedagógica	1	Sala de professores	1
Restaurante Pedagógico	1	Papelaria/produção gráfica	1
Laboratório de CNC	1	Mediateca/Biblioteca	1
Salas de Informática	3	Auditório (110 lugares)	1
Laboratório de Comunicação Social	1	Refeitório/Bar	1

#3 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A formação educativa da EPF assenta em duas vertentes base: Curso de Educação e Formação de nível II (Tipo 2 e Tipo 3) e Cursos Profissionais de nível IV. Podem ingressar nos primeiros os jovens com mais de 15 anos, e nos, segundos, jovens com o nono ano concluído e com menos de 20 anos à data da matrícula. Concluída qualquer uma das vertentes curriculares, aos jovens é-lhes atribuído um diploma e certificado de qualificação profissional de acordo com o nível de qualificação.

A admissão de um aluno na EPF, para a frequência de qualquer curso, está sujeita à celebração de um contrato de educação e formação, assinado entre a escola e o aluno ou encarregado de educação, no caso de o aluno ser menor, neste constam os deveres e direitos de cada uma das partes, podendo a escola rescindir unilateralmente a qualquer altura, no caso de incumprimento ou infração grave, por parte do aluno, de acordo com os regulamentos e normas da escola. É ainda dada a conhecer a Política de Privacidade da escola, o Regulamento Interno, o Projeto Educativo e Plano de Contingência COVID19.

A oferta educativa poderá ser conhecida nos meios de divulgação fixados pela Direção Geral da escola para cada ano letivo. O plano curricular de cada curso é o que se encontra legalmente definido por portaria do Ministério da Educação estando alguns integrados nas Portarias de criação dos cursos através da estrutura modular, definidos no Catálogo Nacional Qualificações em estrutura de UFCD e definidos em Resultados de Aprendizagem com estrutura de Unidades de Competências, currículos definidos pela ANQEP. Todos os cursos têm um desenvolvimento curricular ajustado aos objetivos do perfil de formação. Para todos os cursos está garantida a formação em contexto de trabalho numa empresa ou instituição da área de formação. A oferta educativa da EPF responde às exigências e necessidades dos recursos humanos necessários para dar resposta às necessidades empresariais da região. Para o efeito, o Conselho Consultivo da EPF, identifica as

áreas de formação e posteriormente solicitam-se pareceres favoráveis por parte de entidades de referência da região, nomeadamente, Câmara Municipal do Fundão e Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão.

ALINHAMENTO COM REGULAMENTO GERAL DA PROTEÇÃO DE DADOS

A Escola Profissional do Fundão aplica na sua dinâmica funcional o Regulamento UE de 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016, operacionalizado pela Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, alinhada com todos os países membros da UE.



Saliente-se que neste âmbito esta prática defende todos os direitos fundamentais de liberdade e princípios reconhecidos na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, nomeadamente o respeito pela vida privada e familiar, pelo domicílio e pelas comunicações, a proteção dos dados pessoais, a liberdade de pensamento, de consciência e de religião, a liberdade de expressão e de informação e a diversidade cultural, religiosa e linguística.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E DE GÉNERO

A EPF no seu plano comunicacional divulga as suas áreas interventivas por diversos canais, nomeadamente via web e meios de comunicação social escritos e orais garantindo desta forma o acesso à informação à generalidade dos cidadãos. Promove a igualdade de acesso a todo o público nomeadamente a pessoas com deficiência ou incapacidade, minorias étnicas, praticantes de opções confessionais minoritárias ou de acordo com a sua orientação sexual assumindo-se como uma organização assente nos valores da garantia de igualdade de oportunidades de participação de todos os cidadãos à formação. Sempre que necessário a EPF estabelece parcerias ou contrata docentes e técnicos para intervenções específicas.

No desenvolvimento da formação a EPF integra a disciplina denominada Área de Integração e, reforçada pelo Decreto-lei 55/2018, uma Componente de Cidadania e Desenvolvimento. Ambas fomentam um processo de desenvolvimento de uma linguagem inclusiva. Simultaneamente, integra nos seus modelos pedagógicos uma Equipa Multidisciplinar como previsto pelo Decreto-lei 54/2018, que se assume como um pilar estratégico para a educação inclusiva tal como o pressuposto no referido documento legislativo.

A EPF obedece aos critérios de mobilidade condicionada. Possui rampas de acesso ao edifício e dois elevadores que permitem o acesso à totalidade do edifício. Está equipada com sanitários homem/mulher/deficiente em todos os pisos do edifício da escola. Globalmente a escola está equipada com o mobiliário adequado à formação, climatizada, dispõe de dez salas de aula com adaptações multimédia, um auditório com

120 lugares e acessível a todos os cidadãos, uma biblioteca/mediateca devidamente equipada, um refeitório/bar com capacidade para cerca de 250 alunos. Na biblioteca dispõe de um conjunto de recursos e equipamentos para cidadãos com incapacidade visual. Reforça-se o facto de que nos quadros profissionais da escola se integra há mais de vinte anos um colaborador, um docente e até 2019 um assistente operacional, com incapacidade visual, pelo que a EPF sempre adaptou recursos a esta realidade. Sempre que necessário a EPF contrata técnicos adicionais ou estabelece parcerias com outras organizações no sentido de incorporar técnicos capacitados nas áreas da terapia da fala, psicomotricidade, psicologia clínica, terapia ocupacional, psicologia educacional, neuropsicologia, entre outras.

No seu corpo docente tem ponderado a igualdade de género. Ao nível de apoios específicos à igualdade de género a EPF promove, desde sempre, uma flexibilidade de horário quer para os colaboradores quer para os formandos, promovendo, respetivamente, de forma sistémica a permuta de horas e uma flexibilização de horário de acordo com a legislação em vigor e a dinamização de momentos formativos de atividades letivas de recuperação das aprendizagens. Ambos os processos encontram-se desde há muito tempo previstos em Regulamento Interno pelo que se constituem ferramentas intrínsecas ao habitual desenvolvimento pedagógico da EPF.

Participa no consórcio projeto ESCOLHAS – MATRIZ 7G, programa governamental promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações, integra a Beira Serra Associação de Desenvolvimento que tem como missão promover o desenvolvimento e a coesão social, económica, cultural e ambiental do território; é membro do Conselho Local de Ação Social; é membro do Plano Municipal Integrado de Intervenção promovido pela autarquia do Fundão no sentido da gestão e partilha de recursos físicos e humanos constituintes de cada uma das entidades parceiras (sociólogos, psicólogos, terapeuta da fala, fisioterapeuta motor); participa no acolhimento de um grupo de cidadãos sírios com o

título de refugiados; é, detentora do Selo de Escola Intercultural, promovida pela Direção-Geral da Educação, em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações, I.P., e a Fundação Aga Kahn Portugal e detentora do selo de Escola Solidária.

ÁREAS E MODALIDADES DE FORMAÇÃO

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO – PADEIRO(A)/ PASTELEIRO(A) | ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES | EMPREGADO(A) DE RESTAURANTE BAR

Os cursos de educação e formação de nível 2, equivalente ao 9º ano de escolaridade, destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, que não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquirir-la para ingresso no mundo do trabalho ou pretendam prosseguir estudos no ensino profissional. Desenvolvem-se segundo duas tipologias:

- **Tipo 2** - com a duração de dois anos e conferindo o 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2, destinam-se a jovens que completaram o 6º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7º ano de escolaridade, ou ainda àqueles que frequentaram, sem aproveitamento, o 8º ano de escolaridade;
- **Tipo 3** - com a duração de um ano e conferindo o 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2, destinam-se a jovens com aproveitamento no 8º ano de escolaridade, ou com frequência, sem aproveitamento, do 9º ano de escolaridade.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE COMÉRCIO (EM RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DESDE 2019.2020)

O Técnico de Comércio é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto a organizar e planear a venda de produtos e/ou serviços em estabelecimentos comerciais, garantindo a satisfação dos clientes e a sua fidelização.

Principais Competências

- Desenvolver ações empreendedoras com carácter inovador, criativo e dinâmico;
- Estudar os produtos e ou serviços da empresa, caracterizar o tipo de clientes e recolher informação sobre a concorrência e o mercado em geral, de forma a responder adequadamente às necessidades do mercado;
- Participar na conceção, organização e animação do ponto de venda;
- Colaborar na pesquisa, definição e composição do sortido, apresentando propostas, tendo em conta a evolução do mercado, as suas tendências e a procura;
- Atender e aconselhar clientes, tendo em vista a sua fidelização e a satisfação das suas necessidades;
- Processar a venda de produtos e ou serviços, recorrendo a equipamento informático e outros meios disponíveis;
- Proceder à organização da documentação relativa ao processo de compra e venda.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL (CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES DESDE 2017.2020)

O Técnico de Desenho da Construção Civil é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto a executar desenhos relativos

aos projetos de Construção Civil. As competências adquiridas assentam numa formação de base em temáticas específicas como tecnologia da construção, organização e planeamento de obra, medição e orçamentação, informática aplicada e desenho assistido por computador, conferindo ao aluno o domínio de tarefas correntes ao nível da definição de recursos, preparação de propostas, desenho de arquitetura e de construção civil, elaboração de autos de medição e topografia.

Principais Competências

- Ler e interpretar projetos, desenhos, croquis e outras informações técnicas relativas à Construção Civil;
- Efetuar desenhos para a realização de projetos de obra de Construção Civil, manualmente ou com apoio informático específico;
- Acompanhar a preparação e execução de obras;
- Elaborar e/ou atualizar o processo técnico de construções existentes;
- Ler e interpretar projetos, desenhos, croquis e outras informações técnicas relativas à Construção Civil;
- Efetuar desenhos para a realização de projetos de obra de Construção Civil, manualmente ou com apoio informático específico;
- Colaborar na elaboração de projetos de execução, efetuando desenhos de pormenor, de esquemas e de mapas de informação técnica, tendo em conta as especificações arquitetónicas, técnicas e as normas de construção pré-definidas, adotando escalas e simbologias adequadas;
- Proceder à elaboração dos desenhos do projeto de alterações assinalando adequadamente, as demolições e as novas construções, de acordo com as instruções recebidas e/ou recolhidas em obra.
- Interpretar as partes diversas das componentes dos projetos de obra.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE COZINHA PASTELARIA (EM RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DESDE 2019.2020)

O Técnico de Restauração é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto, no domínio das normas de segurança e higiene alimentar, a planear, coordenar, e executar as atividades de produção de pastelaria/padaria, respeitando as normas de higiene e segurança, em unidades de produção ou em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não integrados em unidades hoteleiras.

Principais Competências

- Efetuar a pré preparação e armazenamento das matérias-primas utilizadas na produção de pastelaria/padaria, assegurando o estado de conservação das mesmas;
- Planear e preparar a produção de pastelaria/padaria, efetuando a *mise en place*, de forma a possibilitar a confeção dos produtos necessários, de acordo com as normas de higiene e segurança;
- Confeccionar e decorar bolos e outros produtos de pastelaria em função da programação de produção estabelecida;
- Confeccionar pão e produtos afins em função da programação de produção estabelecida;
- Conceber e executar peças artísticas em pastelaria e padaria;
- Confeccionar gelados em função da programação de produção estabelecida;
- Confeccionar, executar e montar trabalhos em chocolate;
- Confeccionar receitas de pastelaria e padaria funcional, em função da programação de produção estabelecida;
- Criar e executar receitas inovadoras de pastelaria experimental;
- Coordenar equipas de trabalho;
- Prestar os primeiros socorros e os cuidados básicos de saúde e bem-estar.

- Controlar os custos dos alimentos;
- Assegurar a limpeza e arrumação dos espaços, equipamentos e utensílios de serviço, verificando as existências e controlando o seu estado de conservação;
- Articular com os pontos de venda dos produtos de pastelaria/padaria.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE RESTAURANTE BAR (EM RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DESDE 2019.2020)

O Técnico de Restauração é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto, no domínio das normas de segurança e higiene alimentar, a planear, coordenar e executar o serviço de restaurante e bar, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.

Principais Competências

- Planear e preparar o serviço de restaurante/bar, de acordo com as normas de higiene e segurança;
- Acolher e atender o cliente no serviço de restaurante/bar;
- Preparar e servir bebidas simples e compostas e alimentos e bebidas de cafetaria;
- Executar os serviços de restaurante, vinhos e outras bebidas;
- Executar confeções de sala e arte cisória;
- Planear e executar os diferentes serviços especiais;
- Faturar os serviços prestados;
- Controlar custos de alimentos e custos de bebidas;
- Colaborar na elaboração de cartas de restaurante, bar e vinhos;
- Prestar os primeiros socorros e os cuidados básicos de saúde e bem estar;

- Atender e resolver reclamações de clientes;
- Efetuar requisições e preencher outra documentação técnica relativa à atividade desenvolvida.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GÁS (DESENVOLVIDO SEGUNDO PORTARIA DA CRIAÇÃO DO CURSO)

O Técnico de Gás é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto a programar, organizar, coordenar e executar, com base nos procedimentos e técnicas adequados, a instalação, a conversão e a reparação de redes de distribuição e de utilização de gás, de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boa prática aplicáveis.

Principais Competências

- Programar e organizar os trabalhos a realizar na rede de distribuição e de utilização de gás;
- Analisar instruções técnicas e especificações do projeto a fim de programar a execução da instalação, da conversão ou da reparação de redes de distribuição e de utilização de gás;
- Orientar e controlar a instalação ou conversão de redes de distribuição e de utilização de gás, assegurando o cumprimento das normas, dos regulamentos de segurança e das regras de boa prática aplicáveis;
- Orientar e controlar a reparação da rede de distribuição e de utilização de gás, assegurando o cumprimento das normas, dos regulamentos de segurança e das regras de boa prática aplicáveis;
- Executar instalações de gás: Montar e reparar aparelhos de gás de modo a assegurar o seu perfeito funcionamento para o tipo de gás utilizado na rede;
- Instalar e soldar redes de gás, nomeadamente redes de distribuição e redes de utilização.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GESTÃO DO AMBIENTE (CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES DESDE 2017.2020)

O Técnico de Gestão do Ambiente é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto a, respeitando as normas de qualidade, segurança e saúde no trabalho, intervir ativamente no domínio da gestão da qualidade do ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Principais Competências

- Inventariar e caracterizar as variáveis ambientais biofísicas e socioeconómicas;
- Proceder ao levantamento, organização e tratamento de dados para caracterização de situações de referência em estudos de ordenamento do território e de impacte ambiental;
- Utilizar os sistemas de informação geográfica;
- Participar em programas de monitorização e controlo da qualidade geral do ambiente: água e saneamento; solo; gestão de resíduos; ar e ruído;
- Utilizar os equipamentos de instrumentação e monitorização industrial;
- Planificar e gerir recursos faunísticos e florísticos.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL – ELETROMECÂNICA GÁS (DESENVOLVIDO SEGUNDO PORTARIA DA CRIAÇÃO DO CURSO)

O Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto a orientar e a desenvolver atividades na área da manutenção, relacionadas com análise e diagnóstico, controlo e monitorização

das condições de funcionamento dos equipamentos eletromecânicos e instalações elétricas industriais. Planeia, prepara e procede a intervenções no âmbito da manutenção preventiva, sistemática ou corretiva, executa ensaios e repõe em marcha de acordo com as normas de segurança, saúde e ambiente e regulamentos específicos em vigor.

Principais Competências

- Interpretar desenhos, normas e outras especificações técnicas, a fim de identificar formas e dimensões, funcionalidade, materiais e outros dados complementares relativos a equipamentos eletromecânicos e instalações elétricas industriais;
- Controlar o funcionamento dos equipamentos, detetar e diagnosticar anomalias;
- Planejar, desenvolver e controlar os trabalhos de manutenção e de conservação, em equipamentos e instalações, de acordo com as normas de segurança, saúde e ambiente e regulamentos específicos em vigor;
- Avaliar e providenciar os meios humanos e materiais necessários à intervenção de manutenção, tendo em consideração os prazos para execução;
- Planejar e estabelecer a sequência e os métodos de trabalho de desmontagem, reparação e montagem de componentes e/ou equipamentos e definir a aplicação de processos, materiais e ferramentas adequadas à execução dos trabalhos, de acordo com o diagnóstico efetuado;
- Controlar e avaliar as intervenções de manutenção e os equipamentos intervencionados, utilizando instrumentos adequados;
- Proceder à instalação, preparação e ensaio de vários tipos de máquinas, motores e outros equipamentos industriais;
- Colaborar no desenvolvimento de estudos e projetos de adaptação de sistemas e equipamentos para melhoria da eficiência, ganhos de produtividade e prevenção de avarias.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE MECATRÓNICA AUTOMÓVEL (CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES DESDE 2017.2020)

O Técnico de Mecatrónica Automóvel é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto a, respeitando as normas de qualidade, segurança e saúde no trabalho, proceder à manutenção, diagnosticar anomalias e efetuar reparações nos diversos sistemas mecânicos, elétricos e eletrónicos de automóveis ligeiros de acordo com os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes e com as regras de segurança e de proteção ambiental aplicáveis.

Principais Competências

- Analisar documentação técnica de sistemas mecânicos, elétricos e eletrónicos de automóveis ligeiros, nomeadamente, esquemas elétricos e outras instruções técnicas do fabricante, a fim de proceder à manutenção, ao diagnóstico de anomalias, a reparações e a ensaios;
- Proceder à manutenção, ao diagnóstico de anomalias e a reparações em motores a gasolina e a gásóleo de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de direção, de suspensão e de travagem de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Verificar o estado de conservação de jantes e pneus de automóveis ligeiros, diagnosticar eventuais anomalias e proceder à substituição daqueles, utilizando as técnicas e procedimentos adequados;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de transmissão manual e automática de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de ignição convencional e eletrónica, de alimentação, de sobrealimentação e de antipoluição de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de arrefecimento e de lubrificação do motor de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de carga e de arranque de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de segurança ativa (ABS, EBD e controlo de tração, entre outros) e de segurança passiva (airbags, pré tensores de cintos de segurança, entre outros) de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de conforto e de segurança, nomeadamente fechos centralizados, vidros elétricos, limpa vidros, ar condicionado e alarme de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações de sistemas luminosos e de aviso sonoro de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;

- Proceder ao diagnóstico de anomalias e a reparações em sistemas de comunicação e informação de automóveis ligeiros, utilizando as técnicas e procedimentos adequados, de acordo com a tecnologia dos mesmos e os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes;
- Proceder ao diagnóstico de avarias e à substituição de componentes em sistemas multiplexados;
- Verificar o estado de conservação de cabos e fichas dos diferentes sistemas elétricos e eletrónicos de automóveis ligeiros e diagnosticar e reparar eventuais anomalias, utilizando as técnicas e procedimentos adequados;
- Proceder à limpeza de componentes e órgãos dos sistemas a reparar ou em reparação utilizando os procedimentos e produtos adequados e de acordo com as regras de proteção ambiental;
- Proceder à manutenção da sua área de trabalho, efetuando a conservação e a limpeza de equipamentos, aparelhos e ferramentas utilizados no diagnóstico de avarias e na reparação de órgãos e sistemas de automóveis ligeiros;
- Elaborar relatórios e preencher documentação técnica relativa à atividade desenvolvida.

CURSO PROFISSIONAL DE PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA (A DESENVOLVER NO DESENVOLVIMENTO DESTE PROJETO EDUCATIVO)

O Técnico de Programador Informático é um técnico intermédio, com qualificação profissional de nível IV da União Europeia e com equivalência ao 12º ano de escolaridade, apto a, efetuar a análise de sistemas, a gestão de base de dados, desenvolver aplicações e proceder à instalação e manutenção de equipamentos e aplicações informáticas de escritório, utilitários e de gestão, assegurando a otimização do seu funcionamento e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho e de proteção do ambiente.

Principais Competências

- Efetuar a instalação, configuração e manutenção de computadores, periféricos, redes locais, sistemas operativos e utilitários, de acordo com as necessidades dos seus utilizadores e a fim de otimizar o funcionamento dos mesmos;
- Proceder ao desenvolvimento de aplicações informáticas, tendo em conta as necessidades dos utilizadores e as linguagens técnicas apropriadas.

DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

A formação é organizada em módulos, unidades significativas de aprendizagem de natureza e duração variáveis, que se combinam entre si formando uma estrutura modular ou Unidades de Formação de Curta Duração UFCD ou em Unidades de Competências UC. Estas são processos de organização comuns a todo o ensino profissional, definidos quer por portarias quer pela ANQEP, e que permitem integrar formandos com níveis de formação e características muito diferenciadas e, simultaneamente, respondem, a uma orientação educativa diferenciada, permitindo um apoio personalizado com um significado formativo da avaliação.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No sentido de promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino, a EPF assume-se como uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todos os jovens. Suportado no Decreto Lei nº 54 de 2018 a EPF designou uma Equipa Multidisciplinar assegurando o compromisso com a educação inclusiva, de acordo com a definição da UNESCO (2009), enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

Na Escola Profissional do Fundão a Equipa Multidisciplinar assume a sua intervenção a partir de uma visão holística, na condução do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno.

A EPF pressupõe a individualização e personalização das estratégias educativas, que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos. Neste sentido, considera-se que todos os alunos têm necessidades educativas, no entanto existem casos em que as necessidades se revestem de contornos muito específicos, exigindo que a EPF ative apoios especializados que visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida. Estes implicam a adaptação de estratégias, conteúdos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio, conforme determina a legislação em vigor.

Para a dinâmica da Equipa Multidisciplinar a escola integra nos seus quadros duas profissionais com habilitação no grupo disciplinar 910 e um psicólogo.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da escola assegura a avaliação e o acompanhamento psicológico e psicopedagógico dos alunos individualmente ou em grupo, ao longo do seu processo educativo. Destina-se a promover condições que favoreçam a integração escolar dos alunos facilitando-lhes o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida.

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

A Formação em Contexto Trabalho realiza-se em posto de trabalho em empresas/instituições, sob a forma de estágio/experiência de trabalho. Está regulamentada por portaria e regulamento específico da EPF. Reflete um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição e/ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo aluno. Sendo a formação em contexto de trabalho para saídas profissionais correspondentes às especificações de cada curso, esta consiste no desenvolvimento sob supervisão de atividades práticas profissionais relevantes para o perfil de saída de um determinado curso.

De acordo com o plano curricular de cada curso, será definida anualmente, a duração e calendarização da FCT.

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL / DE AVALIAÇÃO FINAL

A Prova de Aptidão Profissional, prova integrante dos Cursos Profissionais de nível 4, consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do jovem.

O referido projeto centra-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno em estreita ligação com os contextos de trabalho e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores.

O projeto de PAP é em princípio um trabalho individual, no entanto, tendo em conta a natureza do projeto, poderá o mesmo ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa.

A Prova de Avaliação Final (PAF), prova integrante dos Cursos de Educação Formação de nível 2, é uma prova que assume o carácter de prova de desempenho profissional e consiste na realização, perante um júri, de um ou mais trabalhos práticos, baseados nas atividades do perfil de competências visado, devendo avaliar os conhecimentos e competências mais significativas. É sujeita a um desenvolvimento preparatório durante o curso e defendida após o período de Formação em Contexto de Trabalho perante um júri.

BUFETE E CANTINA

O preço das refeições escolares é fixado anualmente pela Direção da EPF.

O bufete escolar deve promover uma alimentação saudável, proporcionando refeições intercalares e/ou pequenos-almoços promotores da saúde dos jovens.

O bufete, sendo um espaço complementar ao refeitório escolar, deve permanecer encerrado durante o período de abertura do almoço.

SEGURO ESCOLAR

Os alunos encontram-se cobertos pelo seguro de Acidentes Pessoais Escolar.

Os acidentes ocorridos no local e durante as atividades aprovadas no Plano Anual de Atividades ou aprovadas pela Direção Pedagógica, bem como em trajeto para e de volta dessas atividades, ainda que realizadas fora do espaço escolar, nomeadamente no âmbito de parcerias, são cobertas por seguro escolar, nos termos legais.



ESCALÕES

O escalão de apoio em que o agregado familiar se integra é determinado pelo seu posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família.

Os encarregados de educação devem fazer prova do escalão de abono de família junto dos Serviços Administrativos, mediante entrega de documento emitido pelo serviço competente da segurança social.

ALOJAMENTO

O subsídio de alojamento é determinado em função dos regulamentos da via de financiamento do Programa de Operacionalização do Capital Humano.

TRANSPORTES ESCOLARES

Relativamente aos transportes escolares não existe uma rede própria, utilizando-se a rede de transportes públicos para o transporte dos alunos. Esta opção viabiliza o transporte de todos os habitantes dos concelhos do Fundão e Covilhã. Atendendo à diminuição de habitantes as transportadoras apenas garantem transportes escolares em funcionamento durante o calendário escolar, condicionando, por vezes, os locais de desenvolvimento da FCT.

HORÁRIOS ESCOLARES

A escola funciona diariamente das 08h00 às 18h00 iniciando a atividade letiva às 08h30. O serviço de biblioteca funciona das 08h30 até às 17h30 e o bufete das 08h00 às 12h00 no período da manhã e das 14h00 às 17h00 no período da tarde. No período das 12h00 às 14h00 funciona o refeitório que serve os almoços à comunidade escolar. Os serviços de administração escolar estão abertos das 09h00 às 12h30 no período da manhã e das 13h30 às 17h30 no período da tarde.

PARCERIAS DE FORMAÇÃO PARA ALUNOS PALOP

No âmbito do relacionamento com os PALOP e atendendo às necessidades de formação, atualização, aprofundamento de conhecimentos e melhoria da qualificação de jovens, à aproximação com outras culturas, de forma a valorizar um projeto de formação de recursos humanos e que a EPF tem capacidade reconhecida e disponibilidade para desenvolvimento de formação e ensino profissional de jovens estabeleceram-se protocolos com a Câmara do Tarrafal, em Cabo Verde, com a Associação Maense, com sede em Portugal mas potenciando jovens da Ilha de Maio em Cabo Verde, com a ONG ADADER de São Tomé e Príncipe e com a Câmara de Bissau, em Guiné Bissau. Anualmente a escola proporciona formação nas suas áreas de intervenção a jovens devidamente selecionados por estas entidades protocoladas potenciando o futuro desenvolvimento das comunidades de origem.

PARCERIAS DE FORMAÇÃO PARA ALUNOS PALOP

Anualmente a EPF desenvolve um Plano Anual de Formação na perspetiva de “organização aprendente”. Entende que este planeamento é um instrumento primordial para o desenvolvimento sustentado das competências pessoais e profissionais de todos os seus colaboradores, contribuindo para a melhoria qualitativa dos resultados a alcançar e, também, para a melhoria do desenvolvimento da atividade pedagógica. Assume como pressupostos a atualização e valorização profissionais, as necessidades dos colaboradores. O seu diagnóstico pressupõe a resposta às expectativas e necessidades dos colaboradores evidenciados nos Relatórios Anuais de Autoavaliação.

#5 SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE EQAVET

ENQUADRAMENTO GERAL

Promovido no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET), o EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta do ensino profissional e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de ensino profissional, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de ensino profissional.

Dada a importância estratégica da garantia da qualidade na Educação e Formação Profissional, é definido um modelo de alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, tendo em conta a satisfação das partes interessadas numa lógica de melhoria contínua.

A Escola Profissional do Fundão encontra-se em processo de certificação, e desde abril de 2019 que define como política:

- Estimular a inovação e qualidade dos serviços prestados garantindo a implementação e a melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade.
- Promover a satisfação de todas as partes envolvidas (stakeholders).

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

1. Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
2. Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
3. Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
4. Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).



O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que muito dificilmente podem ser trabalhados em simultâneo, com a profundidade e o rigor adequados. Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores que, numa abordagem de processo-produto/resultado, permitem a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da oferta de ensino profissional.

Assim para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de ensino profissional consideram-se os seguintes indicadores EQAVET a operacionalizar:

Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em modalidades de ensino profissional (indicador de processo-produto/resultado)

- Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de ensino profissional inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de modalidades de ensino profissional (indicador de resultado)

- Proporção de alunos/formandos que completam o curso de ensino profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado).

- **A)** Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de ensino profissional e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.
- **B3)** Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de ensino profissional.

ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada. Entende a EPF que numa instituição de ensino e formação só é possível alcançar os objetivos propostos e com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

Sendo um stakeholder uma parte interessada no sucesso ou no desempenho de uma organização, este documento é elaborado com o seu envolvimento. A este nível consideram-se duas tipologias: os internos (Ex. Direção Geral, Direção Pedagógica, alunos, professores, outros profissionais) e externos (Ex. pais/encarregados de educação, empregadores, autarquias, parceiros sociais). Ambos têm participação e podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Procura-se, desta forma, a construção de um entendimento partilhado entre todos os stakeholders sobre o sistema de gestão da qualidade a implementar na EPF. Sistemáticamente estes podem resumir-se, por tipologia (I-Interno, E-Externo) e por envolvimento, no quadro seguinte:

Designação	Tip	Responsabilidades	Momento	Evidências
Direção da APEPCB	I	Gestão estratégica	Reuniões de Direção	Atas das reuniões
Direção Geral, Diretor Pedagógico	I	Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	Na fase de implementação e ao longo do processo	Relatório de Acompanhamento Trimestral, Relatório de Acompanhamento Anual, Relatório de Acompanhamento Trienal, Reuniões Pedagógicas
		Controlar a execução das diversas etapas	Ao longo do ano letivo e do ciclo de formação	
Diretor Geral, Diretor Pedagógico e membros da Gestão da Qualidade	I	Definir objetivos e metas a atingir	Na construção do Projeto Educativo	Projeto Educativo
		Dinamizar o processo de recolha dos dados	Em função dos dados a recolher ao longo do ano letivo	Respostas aos inquéritos por parte dos alunos, diplomados e empresas
Coordenações Curso e Departamento	I	Participar no Conselho Pedagógico para emitir parecer sobre práticas pedagógicas	Reuniões de Conselho Pedagógico	Atas das reuniões
Conselhos de Turma	I	Avaliar os resultados da turma Definir e implementar estratégias para diminuir o absentismo dos alunos e a recuperação de módulos	Reuniões de avaliação	Atas das reuniões
Alunos	I	Responder aos diversos inquéritos aplicados	Ao longo da formação, 6 meses após a conclusão do curso	Respostas recebidas
		Participar no Conselho Pedagógico através dos seus representantes	Reuniões do Conselho Pedagógico	Atas das reuniões
		Participar no Conselho Consultivo através dos seus representantes	Reuniões do Conselho Consultivo	Atas das reuniões
		Participar na reflexão anual sobre o ensino profissional no Festival da Cereja	Maio de cada ano	Jantares no Festival da Cereja

Designação	Tip	Responsabilidades	Momento	Evidências
Pais e Encarregados Educação	E	Reunir com Direção Pedagógica no momento da matrícula para explicitação do Projeto Educativo, Regulamento Interno e apoios sociais do POCH	Momento de matrícula	Matrícula
		Participar em reuniões onde são apresentados os objetivos do Projeto Educativo da Escola e o Regulamento Interno	No início do ano letivo	Sessão de acolhimento
		Participar nas reuniões com os Diretores de Turma	No final/início de cada período letivo	Atas ou registos das reuniões
Empresas e/ou Instituições	E	Participar no Conselho Consultivo através dos seus representantes	Reuniões do Conselho Consultivo	Atas das reuniões
		Participar no Conselho Consultivo	Na definição da oferta formativa	Atas das reuniões
		Proporcionar a realização de estágios curriculares	Período de realização da FCT	Celebração de protocolos
		Participar na avaliação da qualidade da formação	Final da FCT	Resposta ao questionário
Autarquia Local	E	Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pela EPF	Março do ano seguinte à conclusão do curso	Jantares no Festival da Cereja
		Participar na reflexão anual sobre o ensino profissional no Festival da Cereja	Maio de cada ano	Jantares no Festival da Cereja
		Participar no Conselho Consultivo	Na definição da oferta formativa	Participação nas reuniões
		Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território	Na fase de elaboração das candidaturas	Parecer sobre a oferta formativa da Escola
		Participar na reflexão anual sobre o ensino profissional no Festival da Cereja	Maio de cada ano	Jantares no Festival da Cereja

AS FASES DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.

1- Fase do Planeamento

No âmbito do Planeamento a EPF promove o alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas europeias, nacionais e regionais bem com os estudos prospetivos publicados.

Assim, operacionaliza a sua organização de acordo com Decreto-Lei nº 92 de 2014, de 20 de junho e é detentora da Autorização de funcionamento Nº 135 emitida pelo Ministério da Educação. Fundamenta a sua ação na Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, e com os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa. No seu Projeto Educativo pressupõe, uma permanente reflexão sobre a escola em si mesma e sobre a sua intervenção na comunidade identificando as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e da missão e valores definidos e partilhados pela comunidade. A nível de integração com as políticas europeias a Escola Profissional do Fundão desenvolve-se alinhada com o quadro estratégico para a cooperação europeu no domínio da educação e da formação que visa dotar os cidadãos dos conhecimentos, aptidões e competências exigidos em determinadas profissões e no mercado de trabalho. Na primeira linha de intervenção a EPF, implementa o EQAVET, é uma escola VET Mobility Charter Erasmus+, é apoiada pelo Fundo Social Europeu e é detentora de um Centro de Informação Europeia.

A definição estratégica é participada quer por stakeholders internos quer externos. A nível regional e local participa nas definições da Rede de Oferta formativa regional concebida na CIM Beiras e Serra da Estrela e

tem assento no Conselho Municipal de Educação como elemento estruturante da rede local de ensino. Paralelamente ausculta sistematicamente o seu Conselho Consultivo que representa os interesses de diferentes intervenientes a nível social, económico e cultural. Assim, para além dos representantes inerentes à instituição, Diretor-Geral, Diretor Pedagógico, representantes dos docentes, do pessoal não docente, encarregados de educação e alunos, integram ainda o referido Conselho dois representantes de instituições locais e regionais representativos do tecido económico e social, três representantes de empresas do concelho do Fundão e dois representantes de instituições regionais de interesse público.

No planeamento da oferta de ensino profissional, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio e curto prazo e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização, conforme estabelecido em Projeto Educativo e operacionalizado no Plano de Ação. Alinhámos todos os documentos de estratégia da organização com base no sistema de qualidade EQAVET, confiando assim no seu pleno cumprimento e delineando desde a origem, todo o planeamento corrente da organização, não havendo discrepâncias ou sistemas paralelos de funcionamento.

Vejam-se o resultado disso nas seguintes evidências:

- (i) As metas e objetivos da EPF, consagrados no seu Projeto Educativo e, por consequência, no Documento Base e Plano de Ação EQAVET;
- (ii) O Plano de Ação é desenvolvido em fase de planeamento identificando responsáveis, quer pela operacionalização, quer pela monitorização de todo o processo de garantia de qualidade, em todas as metas intermédias e globais aí consideradas;
- (iii) No Projeto Educativo e Plano de Ação são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização. As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Atendendo a uma visão integradora e holística de todo o processo formativo definiram-se processos e objetivos específicos cuja principal finalidade é servirem de orientação e medidas intermédias, presentes e de

forma continuada ao longo do ciclo de formação capazes de permitir uma eficaz correção sempre que se observem desvios, garantindo-se o sucesso das metas definidas no SGQ EQAVET. A dinâmica de melhoria contínua assume desta forma um pilar crucial da prática sistémica da nossa escola.

2- Fase da Implementação

No âmbito do ensino profissional importa que se considere que estas instituições de ensino desde sempre definiram o Projeto Educativo como elemento norteador de toda a estratégia organizacional das instituições. A implementação do EQAVET tem como ponto de partida o Projeto Educativo da escola porque pretende-se que internamente todos os recursos humanos e financeiros se alinhem com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição e assume-se uma estratégia de envolvimento e comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes.

No início de cada ano letivo o Conselho Pedagógico aprova, entre outros documentos, o Calendário Escolar, as Matrizes Curriculares, o Plano de Atividades e o Plano de Cidadania e Desenvolvimento. Por forma a organizar eficazmente as dinâmicas a EPF identifica os stakeholders externos que permitam o regular e sustentável sucesso das atividades e os elementos que permitam responder a questões críticas emergentes na gestão da oferta de ensino profissional bem como a viabilização da estratégia da escola. Numa primeira instância recursos humanos, materiais e financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação mediante a viabilidade financeira permitida pelo POCH.

Nesta fase de implementação, os professores, os Conselhos de Turma, os Coordenadores de Curso e de Departamento e a Direção Pedagógica são mobilizados a executar as atividades previstas, colocando em prática os planos de ação, mediante a utilização dos recursos disponibilizados, assegurando-se a monitorização contínua e a reformulação atempada das estratégias, em função das dificuldades de operacionalização que forem surgindo.

No âmbito das várias ações programadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, surgem várias

atividades que têm como objetivo a participação dos alunos em vários projetos, quer de âmbito local (com parcerias estabelecidas com entidades do meio envolvente, empresas, autarquia, escolas parceiras, instituições de ensino superior, organizações de cariz social), nacional (como os vários projetos geridos pela DGE, ANQEP ou outras instituições de ensino superior ou de outro cariz, como, por exemplo, os projetos da Junior Achievement ou das Comunidades Intermunicipais), quer de cariz transnacional (caso dos projetos ERASMUS+ cuja EPF é uma escola VET Charter), sendo uma escola com um Plano de Estratégia de Internacionalização. A participação e desenvolvimento destes projetos, integrados, no âmbito do Plano Anual de Atividades, favorece a aprendizagem e a autonomia dos alunos e permite recorrentemente e de caráter sistémico integrar nos jovens uma forte dinâmica de cidadania ativa e de responsabilidade social.

Alinhada com a estratégia para o ensino superior a EPF integra desde o primeiro momento, dezembro de 2014, a REdePro, rede regional de ensino profissional promovida pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, que promove a troca de informação e o alinhamento entre a oferta formativa dos cursos profissionais de nível 4 com os cursos Técnico Superiores Profissionais oferecidos por esta instituição de ensino superior numa articulação harmoniosa de percursos formativos de interesse regional. Também neste âmbito a EPF tem vindo a promover o desenvolvimento de CTESP nas suas instalações numa parceria englobante entre a EPF, o IPCB, a CMF a empresa ALTRAN, cursos tutelados pelo IPCB.

Alinhada com a estratégia da EPF desenvolve-se um plano de formação para os colaboradores que procura ter em consideração as necessidades e expectativas dos próprios docentes mas também com as próprias opções estratégicas da instituição. Em termos de consubstanciação, verifica-se a realização, regular, de ações formativas de curta-duração, de seminários e de processos de autoformação cooperada entre docentes, através de grupos de partilha e reflexão conjunta. Paralelamente, os docentes são ainda incentivados a participar em encontros e momentos formativos organizados por stakeholders externos, cujas temáticas possam ser consideradas relevantes para a melhoria do seu desempenho.

Ao nível da formação não-docente, anualmente também são providenciadas formações para os trabalhadores não-docentes, sendo esta uma área a melhorar. Durante o processo de implementação do EQAVET, foi desenvolvido um levantamento das necessidades de formação, a partir do qual foi definido um plano de formação mais específico e ajustado, que se encontra em desenvolvimento.

3- Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, surge como resultado de uma definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação. Este processo de interpretação do momento é realizada regularmente, dentro dos timings definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

O processo de avaliação da atividade da escola decorre, ao longo do ano letivo, de acordo com a metodologia que envolve uma análise dos processos e dos resultados obtidos no conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento do SGQ EQAVET e que se encontram explícitos no Plano de Ação. Por forma a monitorizar sistemicamente e num mecanismo de alerta precoce para antecipar desvios relativamente aos objetivos que estão instituídos consolidam-se três vezes por período reuniões de Conselho de Turma, sendo que duas desenvolvem-se enquanto decorrem as atividades letivas para operacionalizar metodologias de interdisciplinaridade e operacionalização de atividades conducentes ao Perfil do Aluno do Curso de Formação e uma no final para analisar os resultados obtidos e avaliar o momento pedagógico. A consolidação destes elementos permite a estruturação do Relatório de Acompanhamento Trimestral que é realizado no final de cada período e apresentado para análise no Conselho Pedagógico do período seguinte.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados é assim operacionalizada de uma forma sistémica alinhada com os indicadores estabelecidos no âmbito do SGQ EQAVET. A avaliação das

atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base nestes momentos de monitorização intercalar permite identificar se os objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo estão a ser cumpridas e permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias. Sistemicamente realizam-se reuniões com os encarregados de educação conduzidas pelos Diretores de Turma, reuniões de Departamentos e reuniões de Coordenação de Curso. Os relatórios são divulgados através dos canais web. No âmbito externo a EPF compõe o Plano Municipal Integrado no âmbito da educação que mensalmente analisa os resultados. No Conselho Municipal de Educação, órgão que congrega um vasto conjunto de stakeholders reorganizam-se processos de administração local escolar. Em sede de Conselho Consultivo, onde têm assento formal vários representantes de stakeholders externos, são apresentados e discutidos os resultados apurados, quando convocados em reunião plenária.

Note-se que, noutra perspetiva que não apenas os resultados EQAVET, mas na avaliação do percurso formativo dos alunos, os stakeholders externos também intervêm em diversas situações e momentos, tais como:

- i) Na Formação em contexto de trabalho (FCT), uma vez que parte da avaliação final é dada pelo Tutor de FCT da empresa/entidade enquadradora;
- ii) No júri das provas de aptidão profissional (PAP) fazem parte representantes das associações empresariais, das associações sindicais, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do orientador de turma, supervisor técnico, orientador de PAP, orientador de curso e o diretor pedagógico (stakeholders externos e internos);
- iii) Os empregadores dos alunos certificados são chamados a responder a um inquérito de satisfação, em relação à performance dos ex-alunos em diversas competências.

Por último, no que toca ao princípio da melhoria contínua das práticas a EPF tem vindo nos últimos anos a ser desenvolvido pelo Observatório da Qualidade da EPF o auscultar através de inquéritos aos stakeholders internos e externos quanto à dinamização das suas práticas pedagógicas, em cada módulo os alunos são

chamados a manifestar a sua opinião sobre o processo de desenvolvimento das práticas letivas e acima de tudo é uma instituição que assume e potencia que toda a comunidade educativa seja um elemento de ativo de opinião e de melhoria contínua encontrando a porta da Direção Pedagógica e do Diretor Geral sempre aberta.

4- Fase da Revisão

Em função da implementação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, a EPF definiu claramente processos de avaliação que permitem, de uma forma mais estruturada, que os resultados de avaliação obtidos possam ser utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. A implementação do SGQ EQAVET em curso, os resultados e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes passaram e continuarão, no futuro, a ser ainda mais do conhecimento dos professores, dos alunos, dos encarregados de educação, das organizações empresariais e do poder político, tendo em consideração a sua ampla divulgação pública, nomeadamente através do site da EPF e/ou por email.

Tendo em consideração o plano de avaliação da satisfação dos diferentes stakeholders (alunos, docentes, não-docentes, encarregados de educação e empresas) que foi estabelecido, constata-se que a opinião dos mesmos será sistematicamente recolhida e tida em consideração na revisão de práticas e na elaboração dos respetivos planos de ação, regularmente atualizados.

O diálogo com os stakeholders internos e externos, sobre a qualidade da oferta da EPF e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano no âmbito das reuniões de assembleia de alunos na turma através do Diretor de Turma, através da Assembleia de Delegados de Turma, nas reuniões de Conselho Pedagógico e de Conselho Consultivo e ainda através de regulares disponibilidades de solicitações quer por parte dos stakeholders internos quer dos stakeholders externos de reunir com a Direção Pedagógica ou Diretor Geral. Um dos momentos nobres da auscultação e comunicação de e para toda a comunidade educativa é a possibilitada durante a anual jornada do Festival da Cereja com duração de três dias, organizada pela nossa

instituição educativa, em que a EPF partilha de forma transversal com cerca de trezentos membros da nossa comunidade a visão, a estratégia e a organização da escola bem como identifica oportunidades de melhoria e estreita parcerias.

CONCLUSÕES, PUBLICITAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

A EPF iniciou o caminho da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET assumindo como paradigma chave uma dinâmica de melhoria contínua alinhada com um referencial europeu.

A implementação do SGQ EQAVET conduziu-nos para a identificação de que nestes territórios deveremos assumirmos como uma escola ao serviço das aprendizagens de todas as pessoas, focada e com intencionalidade, promovendo a articulação e integração disciplinar e o trabalho colaborativo com uma forte dinâmica de partilha de espaços e saberes contruídos em permanentes momentos de reflexão. Uma escola que assumindo a sua autonomia, desenvolve autonomia, o pluralismo, é capaz de educar, instruir, criar espírito discernimento e formar para a complexidade do futuro. Uma escola em que toda a comunidade educativa esteja corresponsabilizada com o Projeto Educativo promovendo o espírito crítico e criativo, desenvolvendo-se o espírito colaborativo e de partilha, dividindo responsabilidades, e planificando-se em conjunto, em ambientes de permanente identificação de oportunidades de melhoria. Uma escola da comunidade para a comunidade. Uma escola da Europa para a Europa.

Reforça-se a terminologia intencionalidade. A implementação do SGQ EQAVET promoveu na EPF uma permanente atitude reflexiva na melhoria de processos que apenas produziram sucesso se claramente se identificassem os objetivos e metas a atingir. Naturalmente que uma outra das dimensões reforçadas foi a participação dos stakeholders na medida que se generalizou e consciencializou a importância da sua ação no

desenvolvimento de toda a atividade pedagógica bem como no posicionamento estratégico da EPF na comunidade.

Uma das mais fortes fontes de evidências da importância cuja implementação das boas práticas induzidas pelo SGQ EQAVET é a atualização do Projeto Educativo da EPF. Construído por forma a assegurar a transparência e a melhoria dos processos de participação e comunicação com toda a comunidade educativa assume um forte sentido de participação.

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os *timings* definidos, o avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão. Assume nesta fase particular preponderância o Conselho Pedagógico da escola.



As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicitadas periodicamente nos seguintes momentos: trimestral, sempre que a natureza das metas o permitir, no início do ano letivo seguinte e no final de cada triénio.

Em relação à análise trimestral dos resultados será feito um relatório de avaliação da execução mas, que será apresentado no Conselho Pedagógico. Se existirem desvios nos valores das metas a alcançar, serão os responsáveis convocados para uma reunião de trabalho no sentido de se elaborarem planos de melhoria tendentes a corrigir a situação.

No final do ano letivo será realizado um relatório final anual de avaliação da execução das metas previstas, para aquele ano letivo, no documento base e no plano de ação EQAVET, aditando ainda algumas metas previstas no Projeto Educativo que não constem dos documentos do processo de certificação da qualidade indicados, da responsabilidade da Direção Pedagógica, que será apresentado no Conselho Pedagógico da escola, para validação, e que será remetido à direção da APEPCB. Os resultados constantes deste relatório serão ainda analisados em sede de Reunião Geral de Professores, de forma a melhor preparar o ano letivo seguinte, e no Conselho Consultivo, de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. Deverá ainda o documento, após análise de todas as instâncias intervenientes, ser publicado no site da EPF.

Considerando, tal como inicialmente foi referido, que este projeto educativo incorpora plano de ação onde serão referidos, entre outros pontos, os objetivos/metas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação deste processo de certificação da qualidade.

#6 ANÁLISE EXTERNA

RELAÇÃO ESCOLA - TECIDO EMPRESARIAL ENVOLVENTE

Na relação com a Escola Profissional, os meios empresariais regionais tomaram desde a sua criação a atitude mais positiva, assumindo, através da sua Associação Comercial e Industrial, serem seus promotores. O Conselho Consultivo da Escola, cinco empresários do lado do representante dos Sindicatos, do representante da Associação Comercial e Industrial, do representante da Câmara Municipal e do representante da Universidade da Beira Interior; e surgem, também, celebrando protocolos de colaboração com a Escola, nomeadamente participando da bolsa de locais de estágio para os jovens técnicos. Há que referir que a Escola dispõe todos os anos de cerca de uma centena de pontos de acolhimento para os seus estagiários, o que nos permite, todos os anos, colocarmos todos os estagiários, gerindo uma bolsa excedentária de locais de estágio.

A atitude da Escola ao induzir nos empresários, através da realização da Formação em Contexto de Trabalho, a noção de utilidade de contributo dos técnicos intermédios nas suas empresas, tem resultado muito positivo e tem-se traduzido na contratação. A indução desta ideia é feita, também, através de procedimentos simultâneos com o Instituto de Emprego e com as empresas, uma atitude em que a Escola aparece como interface de contacto I.E.F.P./Empresas. Para o efeito dispomos de um gabinete que prepara os procedimentos burocráticos que às empresas são exigidos e estabelece os contactos com os diplomados com vista à sua colocação.

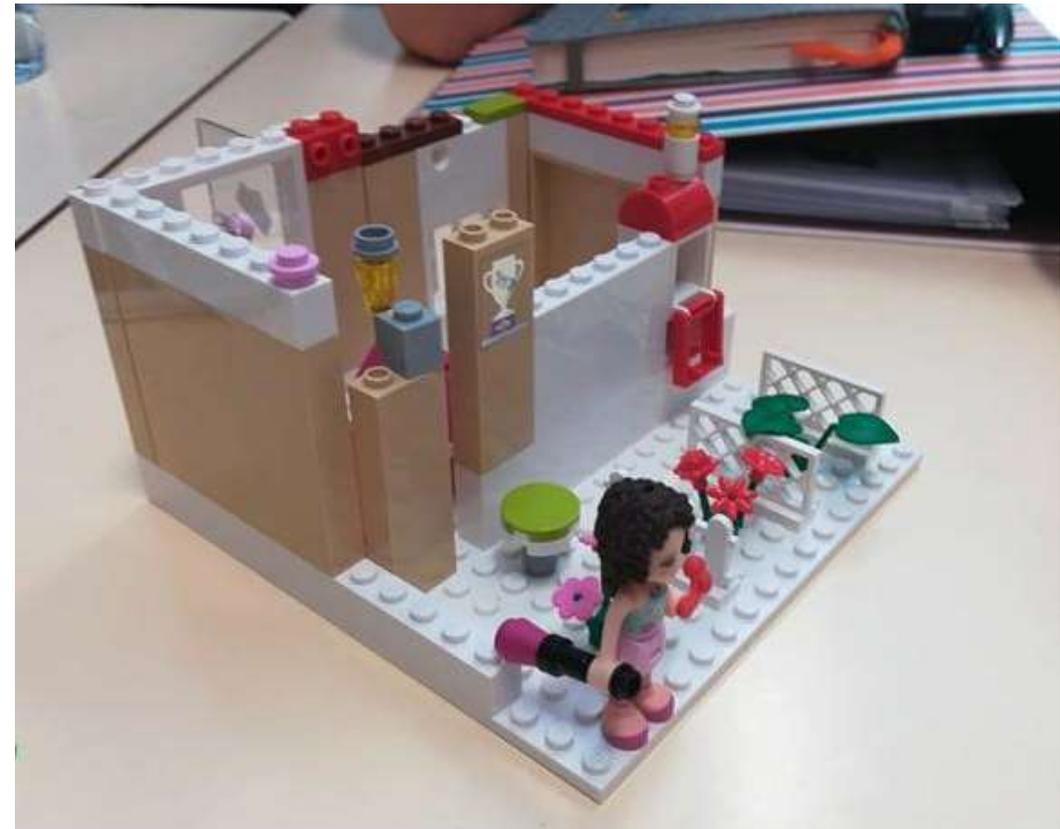
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Adega Cooperativa Do Fundão C.R.L.	Costa e Costa, Topografia e Informática, Lda	João Serras - Comércio de Pneus e Combustíveis
Aptivport Services, SA	Electro Bimba	Moto Brioso, Lda
Aquafundalia - Águas Do Fundão S.A.	Eletrobelarmino, Lda	Motorbeira-Inspeção Técnica de Veículos Lda.
Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão	Escobeira - Consultores, Lda	Nascente Divina - Águas do Alardo, Lda
Auto Transportes do Fundão, Lda	Fitecom - Comercialização Industrialização Têxtil, S.A.	Ncn - Automóveis, Lda
Bombeiros Voluntários do Fundão	Gabicol-Gab. Técnico de Construção Civil Lda.	Plataforma, Arquitetura, Lda
Câmara Municipal do Fundão	Hiperextintores, Lda	Rádio Cova da Beira
Carroçarias do Outeiro - Reparações Auto, Lda	Hotel O Alambique de Ouro	RESIESTRELA, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
Centro de Saúde do Fundão	Hotel Samasa	Restaurante "Ao Pé Da Bica"
Cidesa-Companhia Industrial de Aglomerados do Fundão SA	Inforgás Comércio de Gás, Lda	Restaurante Marisqueira Bela Vista
CIMD - Companhia Industrial de Materiais Duros, S.A.	Instituto de Emprego e Formação Profissional	Sildicons - Construção E Obras Públicas, Lda.
Communities - Comunicações, Lda	Instituto Politécnico de Castelo Branco	Twintex - Indústria de Metais, Lda
Convento do Seixo Boutique Hotel & Spa	J3LP - Fabrico de Produtos Metálicos, Lda	Vabrisotel - Equipamentos Hoteleiros Da Cova Da Beira, Lda

ANÁLISE SWOT

Após recolha e sistematização da informação a diferentes membros da comunidade educativa elaborou-se a Matriz Swot que se apresenta.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento entre professores e alunos • Recursos humanos com formação diversa • Recursos físicos (edifício moderno) • Relação EPF com indústria e instituições • A EPF alojar um Centro de Informação Europeia • Estágios e parcerias internacionais • Dinamização de atividades culturais e lúdicas • Experiência de vinte anos de formação • Elevados índices de empregabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos EE/Pais na atividade escolar • Tempos associados aos processos burocráticos • Abandono escolar associado às necessidades económicas das famílias
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica empresarial • Necessidades formativas IEFP/ACICF/CMF • Reconhecimento da escola enquanto entidade formadora para a vida ativa • Parcerias e Protocolos estabelecidos com o tecido empresarial nacional e internacional • Reorientação da oferta formativa para áreas especializadas • Estratégia económica e social do município 	<ul style="list-style-type: none"> • Desvalorização social dos cursos profissionais • Aumento de alunos por turma • Regras de financiamento • Decréscimo da população jovem • Elevado índice de emigração atual



#7 MISSÃO E VISÃO

MISSÃO

“Promover o jovem. Incrementar competência. Gerar valor.”

“Educar e qualificar cidadãos proporcionando-lhes uma formação com exigência e inovação que lhes permita um bom desempenho profissional e simultaneamente responda às exigências do mercado laboral regional valorizando as atitudes pessoais e profissionais.”

VISÃO

Na sequência da missão e tendo em consideração as exigências de mercado, importa que a EPF seja capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, em particular da região em que estamos inseridos. Assim consideram-se o alinhamento preconizado no Caminho a Percorrer.

CAMINHO A PERCORRER

Na dinâmica pedagógica resultante de momentos de formação e reflexão conjunta, o caminho a percorrer passa por assumir:

1- Escola ao serviço das aprendizagens de todas as pessoas, focada e com intencionalidade:

- Articulação e integração disciplinar;
- Promoção de trabalho colaborativo;
- Dinâmica de partilha de espaços e saberes;
- Fomentar momentos de reflexão;
- Reformular a organização de espaços e tempos letivos.

Escola que desenvolve autonomia, pluralismo capaz de educar, instruir, criar espírito discernimento e formar para a complexidade do futuro:

- Constituir uma assembleia de alunos;
- Fomentar a diversidade de formas de avaliação, utilização de diferentes recursos e fontes de pesquisa;
- Fomentar momentos de reflexão sobre a atualidade.

Escola construtiva de espaços e momentos em que se aprende pelo trabalho e para o trabalho:

- Abandono de um ensino baseado na repetição de informação;
- Promoção de um pensamento reflexivo que permita ao aluno meditar sobre o que fez e o que pode fazer melhor;
- Posicionar o Diretor de Turma como um tutor com quem os alunos reúnem para planificar, refletir e estabelecer objetivos e estratégias a curto prazo;
- Promover uma atitude de responsabilização e autonomia individual.

Escola de docentes corresponsabilizados com o Projeto Educativo da escola:

- Divergência e conflito de interesses convertido num quadro de gestão participativa de construção de consensos;
- Fomentar espírito crítico e criativo, desenvolver espírito colaborativo e de partilha, dividindo responsabilidades, e planificar em conjunto;
- Incentivar o espírito de iniciativa e a capacidade de resiliência.

Escola inserida na comunidade e tecido empresarial e europeu:

- Reforçar a relação com as empresas, trazendo-as para dentro da escola;
- Integração de projetos comunitários culturalmente ricos e diversos;
- Reafirmar redes de relação, colaboração e intercâmbio;
- Incorporar as empresas na organização administrativa da escola;
- Reforçar a posição como escola certificada Erasmus+.

#8 ALINHAMENTO COM EQAVET

INDICADORES PARA PROCESSO EQAVET

A par do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET a Escola Profissional do Fundão entende que os indicadores são instrumentais e visam inspirar um bom ponto de partida para iniciarmos a “viagem da qualidade” ao serviço da melhoria da qualidade na escola. Na EPF promovemos uma cultura de qualidade que se traduz em “fazer perguntas sobre o modo como as coisas funcionam, como a escola opera, com quem se relaciona, e como se vê a si própria”. Os indicadores sistematizam-se no quadro seguinte.

Indicadores	Processo de recolha	Momento de recolha	Momento do tratamento Divulgação
Absentismo	Software pedagógico	Final dos períodos letivos	Conselho de Turma de Avaliação Trimestral
Módulos em atraso	Software pedagógico	Final dos períodos letivos	Conselho de Turma de Avaliação Trimestral
Desistências	Software pedagógico	Final dos períodos letivos	Conselho de Turma de Avaliação Trimestral
Taxa de Transição	Software pedagógico	Final do ano letivo (10.º e 11.º ano)	Conselho de Turma de Avaliação de Final do ano letivo
Avaliação da Formação	Aplicação de questionário aos alunos no final de cada momento formativo	Final de módulo, UFC ou UC	Final do ano letivo
Taxa de Conclusão	Software pedagógico Pautas Finais de Curso	Fim do ciclo de formação e final de dezembro	Até 20 de janeiro do ano seguinte
Taxa de Empregabilidade / Prosseguimento de Estudos	Aplicação de questionário	6 meses após a conclusão do curso (fevereiro)	Tratamento Fevereiro e Março do ano seguinte à conclusão Divulgação Setembro do ano letivo seguinte
Utilização de Competências adquiridas no local de trabalho	Inquérito às empresas	Fevereiro	Tratamento Fevereiro e Março do ano seguinte à conclusão Divulgação Setembro do ano letivo seguinte
Avaliação das empresas / instituições onde decorre a FCT	Aplicação de questionário	Final da FCT	Tratamento Fevereiro e Março do ano seguinte à conclusão Divulgação Setembro do ano letivo seguinte

ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

Mediante a análise efetuada resultante da auscultação dos stakeholders avaliaram-se os indicadores que são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET para os ciclos de estudos 2014.2017, 2015.2018 e 2016.2019.

Demonstra-se que a Escola Profissional do Fundão se encontra alinhada com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET, particularmente com os indicadores por este sistema definidos. Preconiza-se, ainda, o alinhamento destes indicadores com ciclos futuros.

O procedimento integra três relatórios denominados Relatórios de Acompanhamento Trimestral, elaborados no final de cada período letivo, o Relatório de Acompanhamento Anual, elaborado no início do ano letivo seguinte, incidindo sobre os resultados dos principais indicadores, tendo como objetivo auxiliar na definição ou redefinição de objetivos para o novo ano.

Neste relatório serão, também, incorporados e analisados os resultados sobre colocação no mundo do trabalho, a percentagem de alunos nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras, apurados e tratados nos meses de fevereiro e março, relativos ao último ciclo de formação.

Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em modalidades de ensino profissional (indicador de processo-produto/re-sultado)

Percentagem de alunos/formandos que comple-tam cursos de ensino profissional inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	2014.2017	2015.2018	2016.2019	2017.2020	Ciclos futuros
	66,1%	60,3%	58,1%	Esperado >=65%	Esperado >=70%

Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de modalidades de ensino profissional (indicador de resul-tado)

Proporção de alunos/formandos que completam o curso de ensino profissional e que estão no mer-cado de trabalho, em formação (incluindo nível su-perior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	2014.2017	2015.2018	2016.2019	2017.2020	Ciclos Futuros
	100%	95,5%	88,9%	Esperado >=89%	Esperado >=90%

Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado).

A) Percentagem de alunos/formandos que comple-tam um curso de ensino profissional e que tra-balham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.	2014.2017	2015.2018	2016.2019	2017.2020	Ciclos futuros
	85,4%	59,1%	69,4%	Esperado >=90%	Esperado >=91%
B3) Percentagem de empregadores que estão sa-tisfeitos com os formandos que completaram um curso de ensino profissional.	2014.2017	2015.2018	2016.2019	2017.2020	Ciclos futuros
	100%	100%	100%	Esperado 100%	Esperado 100%

MONITORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

A estratégia de monitorização e de comunicação e divulgação de resultados alcançados será realizada através do Relatório de Acompanhamento Anual, no Conselho Consultivo no início do ano civil, nas turmas, na Reunião Geral de Professores e no sítio da internet da Escola Profissional do Fundão, no início do mês de outubro. Deste modo será possível proceder à divulgação de resultados junto de alunos, professores, encarregados de educação, funcionários, comunidade educativa e qualquer elemento do público geral que possa ter interesse em conhecer estes dados. Relativamente aos Relatórios de Acompanhamento Trimes-trais serão divulgados na Reunião Geral de Professores e publicados no sítio da internet da Escola Profissio-nal do Fundão, no arranque do período letivo seguinte à realização da monitorização.